

MÍDIA E VIOLÊNCIA: REGRAS E EXCEÇÕES NA COBERTURA DE HOMICÍDIOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES –RJ

MEDIA AND VIOLENCE: RULES AND EXCEPTIONS IN THE COVERAGE OF HOMICIDES IN CAMPOS DOS GOYTACAZES -RJ

MEDIOS Y VIOLENCIA: REGLAS Y EXCEPCIONES EN LA COBERTURA DE HOMICIDIOS EN CAMPOS DOS GOYTACAZES –RJ

Camilla Silva¹
Alessandra Soares dos Santos²

RESUMO

O trabalho analisa a cobertura jornalística sobre casos de assassinatos ocorridos no mês de abril de 2016 realizada por três veículos de comunicação baseados em Campos dos Goytacazes: o jornal impresso Folha da Manhã, o site G1 Norte Fluminense e o RJ Inter TV 2ª edição. A partir dos dados quantitativos e qualitativos extraídos de um total de 49 matérias, foi possível reconhecer padrões e desvios nos veículos e analisar quais informações são passadas ao público em geral. Além disso, realizou-se uma análise sobre como características de local e horário interferem no resultado das coberturas e na identificação de vítimas e suspeitos do crime. Em regra, o noticiário informa que o crime aconteceu, sem demonstrar causas ou consequências dos fatos.

Palavras-chave: Fontes Jornalísticas. Cobertura de homicídios. Jornalismo Policial.

ABSTRACT

The paper analyzes the coverage of the murder cases in April 2016 by three media outlets based in Campos dos Goytacazes: Folha da Manhã newspaper, G1 Norte Fluminense website and RJ Inter TV 2nd edition. Through the quantitative and qualitative data extracted from a total of 49 articles it was possible to recognize patterns and deviations in the vehicles and to analyze what information is passed on to the general public. Furthermore, an analysis was conducted of how place and time's characteristics interfere with the results of media's coverage and identification of victims and suspects. Usually,

¹ Pós-graduanda em Literatura, Memória Cultural e Sociedade pelo Instituto Federal Fluminense. Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário Fluminense

² Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário Fluminense

the news informs that the crime happened, without demonstrating its causes or consequences.

Key words: Journalistic sources. Homicide coverage. Criminal journalism.

RESUMEN

El trabajo analiza la cobertura periodística sobre casos de asesinatos ocurridos en el mes de abril de 2016 realizada por tres medios de comunicación con sede en Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro, Brasil): el diario impreso Folha da Manhã, el sitio web G1 Norte Fluminense y el noticiero televisivo RJ Inter TV 2a edición. A través de los datos cuantitativos y cualitativos extraídos de un total de 49 notas fue posible reconocer patrones y desvíos en los medios y analizar cuáles informaciones se las pasan al público en general. Además, se realizó un análisis sobre cómo las características de local y horario interfieren en el resultado de las coberturas e identificación de víctimas y sospechosos de delitos. Por regla general, el noticiero informa que el crimen ocurrió, sin demostrar causas ni consecuencias de los hechos.

Palabras clave: Fuentes periodísticas. Cobertura de homicidios. Periodismo Policial

1. INTRODUÇÃO

A violência é um dado importante para a sociedade. Por isso, é necessário perceber como a mídia trata o tema. O presente trabalho busca verificar como se deu a cobertura jornalística de casos de homicídio em três produtos de comunicação jornalística de Campos dos Goytacazes-RJ: o jornal impreso Folha da Manhã, o portal de notícias G1 Norte Fluminense e o jornal televisivo RJ Inter TV 2ª Edição.

O município, situado na mesorregião do Norte Fluminense, é o mais populoso do interior do estado — com população estimada em 503.424 — e o com a maior extensão territorial de todo o Rio de Janeiro — ocupando uma área de 4.026.696 quilômetros quadrados, de acordo com o IBGE. No campo da comunicação, a cidade também é referência. Analisando a concentração dos meios de comunicação fora da região metropolitana do Rio, a região Norte Fluminense aparece com destaque. “Campos, a propósito, é a cidade do interior fluminense com o maior número de mídias” (DEOLINDO, 2016, p. 191).

Segundo dados do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro

(ISP-RJ), em 2016, foram registrados 273 homicídios em Campos dos Goytacazes. O número foi o maior desde que o Instituto começou a realizar estatísticas de violência, o que ocorreu em 2002. A alta taxa de violência levou a cidade a alguns *rankings* elaborados pelo poder público e por organizações não-governamentais, o que foi amplamente noticiado pela mídia local. O mês selecionado para análise é o de abril, que registrou o maior número de casos no ano de 2016. O objetivo é analisar, por meio dos dados obtidos, o padrão da cobertura jornalística. A partir daí, pretende-se verificar casos que se distanciaram dessa linha e identificar o porquê dessa diferenciação.

O presente artigo trabalha com critérios de noticiabilidade, estabelecidos na Teoria do Jornalismo, e conceitos sociológicos para refletir o modo como esta diferenciação acontece. Coletou-se dados sobre o local e os horários dos crimes e o funcionamento das empresas jornalísticas, além dos índices socioeconômicos municipais.

2. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

Diante do grande número de fatos que ocorrem todos os dias, as empresas jornalísticas precisam determinar o que será ou não publicado. Para isso, se baseiam nos chamados valores-notícia. Trata-se, segundo Traquina (2005b, p. 62), de um conceito fundamental para a cultura profissional do jornalista; um “conjunto de critérios e operações que fornecem [a um acontecimento] a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia” (TRAQUINA, 2005b, p.63).

Relacionando essa teoria com o problema exposto neste trabalho, destaca-se a morte como um importante critério de noticiabilidade. “Onde há morte, há jornalistas”, diz Traquina (2005b, p. 79). Isso porque, explica o autor, poucas pessoas se dedicam a pensar no tema de maneira espontânea.

Outro critério que torna um fato digno de publicação é a notoriedade. Se relaciona diretamente ao interesse público e é relevante, por exemplo, quando pessoas ou instituições envolvidas no acontecimento possuem expressão política, econômica, cultural ou social.

Um critério bastante destacado é o da proximidade como “valor-notícia fundamental da cultura jornalística” (TRAQUINA, 2005a, p. 80). É um dos fatores mais poderosos na hora de eleger uma notícia. No entanto, essa proximidade não deve ser entendida apenas como geográfica, mas também social, simbólica e até psicológica.

O grau de relevância também faz com que o fato venha a se tornar notícia. Este

valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas (TRAQUINA, 2005a, p. 80).

O jornalismo se interessa muito pela novidade (TRAQUINA, 2005a, p. 81), que é um dos grandes norteadores da produção. O tempo é outro critério abordado pelo autor (TRAQUINA, 2005a, p. 81). O primeiro se impõe quando uma notícia é abordada pela sua atualidade. Já o segundo, quando o fato teve lugar no passado mas é lembrado ou gera repercussões e desdobramentos.

A notabilidade diz respeito à qualidade de ser visível. Quanto mais facilmente um fato puder ser percebido pelo público, maior é a probabilidade de que seja abordado. Esse critério é adotado, por exemplo, quando as consequências de um acontecimento se fazem sentir com facilidade, como quando envolve uma grande quantidade de pessoas ou mudam a rotina da cidade.

O conflito é outro valor-notícia importante. “A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios de noticiabilidade muitas vezes exemplificam a quebra do normal” (TRAQUINA, 2005a, p. 84). Ele aponta que o conflito ou a controvérsia também pode ser física ou apenas simbólica, e que a violência é notícia por que representa uma ruptura social. Por fim, destaca-se a questão do escândalo, que chama a atenção e está associado, geralmente, à ideia de infração, violação e transgressão de regras.

O interesse da mídia por um fato varia de acordo com estas e tantas outras regras. Por isso, a cobertura de um homicídio pode se dar de forma bastante diferente, a depender, sobretudo, de quem é a vítima. De acordo com o filósofo Zigmunt Bauman, em todo o mundo, parte da população é tratada como “refugo humano” (BAUMAN, 2004, p.12). O autor defende que a existência de seres humanos considerados “excessivos” e “redundantes” é produto inevitável da modernização, processo que dá origem a parcelas da população classificadas como “deslocadas”, “inaptas” ou “indesejáveis”. Uma das consequências desse processo é o que se pode chamar de refugo *sui generis*, que seria a existência de seres humanos “natimortos, inadequados, inválidos ou inviáveis, nascidos com a marca do descarte iminente” (BAUMAN, 2014, p. 53).

A parte que consegue se estabelecer como necessária na sociedade se esforça para manter seu *status* e afastar para longe de sua vista o lixo humano, que é a consequência de todo esse processo. Bauman (2004, p.98) destaca mundialmente duas dessas tentativas de tornar o excedente populacional invisível: os campos de refugiados e os guetos, os dois

caracterizados como depósitos de lixo, que deixaram de se colocar como “estações de passagem” para se transformarem em “espaços de exclusão”. Portanto, a sociedade, e consequentemente a mídia, não valorizam essas vidas e não irão despende tempo para tratar de sua morte.

Outra autora que trabalha com conceitos que têm relação com este tema é Judith Butler. Para ela, são operações de poder que formam os enquadramentos que estabelecem se uma vida é capaz de ser perdida ou lesada (BUTLER, 2016). Esses enquadramentos estão claros, por exemplo, em uma guerra, quando se dividem os envolvidos como vidas que se lamenta caso algo de ruim aconteça, e vidas pelas quais não se tem nenhuma preocupação. “Como abordar de novo a questão da resposta afetiva e da valoração moral considerando que os enquadramentos já em operação de acordo com os quais certas vidas são vistas como dignas de proteção e outras não?” (BUTLER, 2016, p. 81).

3. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

A construção do que é ou não notícia e o modo como ela será realizada, portanto, não é equação matemática. Vários fatores influenciam na cobertura de um fato, mesmo em casos semelhantes, como são os crimes, base do presente trabalho. Em abril de 2016, mês recortado para estudo, o jornal Folha da Manhã noticiou 30 dos 33 homicídios ocorridos na cidade de Campos. Uma cobertura de 90,9% dos casos totais do mês. Dos crimes, 19 dos que foram registrados pelo jornal ocorreram durante o período noturno ou madrugada, sendo quatro deles no fim de semana. Durante o dia, oito casos aconteceram durante a semana, três nos sábados e domingos do mês. Dois não tiveram o horário informado na matéria. Sobre a cobertura, 20 matérias foram publicadas no dia seguinte ao crime. Em 10 casos, a publicação ocorreu dois dias depois.

Territorialmente, a cobertura chegou a 20 bairros: Conselheiro Josino, Custodópolis, Donana, Estância da Penha, Goitacazes, Guarus, IPS, Jardim Boa Vista, Parque Aldeia, Parque Aurora, Parque Califórnia, Parque Cidade Luz, Parque Novo Eldorado, Parque Presidente Vargas, Parque Santa Clara, Parque Santa Rosa, Parque São Benedito, Parque São José, Travessão e Vila Nova, além da Cadeia Pública Dalton Crespo de Castro.

Em 13 oportunidades, o jornal informou que a vítima não havia sido identificada pelas autoridades competentes até o fechamento da edição.

Em somente uma ocasião o jornal ouviu uma testemunha, que afirmou ter presenciado o fato. Em duas situações, a reportagem ouviu amigos e familiares da vítima. Em um caso, também foi realizada uma matéria específica sobre um protesto contra a falta de segurança realizado por moradores de um bairro onde ocorreu um homicídio. Em apenas três das 30 matérias houve a indicação de que um suspeito era investigado pelo crime.

No mesmo período, o Portal G1 cobriu 15 dos 33 homicídios ocorridos na cidade (aproximadamente 45%). Cinco vítimas não foram identificadas pela equipe de jornalismo. Apenas em um caso foi realizada mais de uma matéria.

Já o jornal televisivo Inter TV 2ª edição cobriu quatro dos 33 homicídios ocorridos. Dos casos que receberam cobertura, apenas um aconteceu durante o fim de semana (sábado). Dos outros três, um aconteceu de manhã, outro à tarde e o terceiro à noite, da segunda à sexta-feira. Todos eles aconteceram no subdistrito de Guarus (nos bairros Custodópolis, Parque Guarus e Parque São Benedito), sendo que o quarto crime foi cometido dentro da Cadeia Pública Dalton Crespo de Castro.

Apenas em um caso foi ouvida a Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro. Todas as vítimas foram identificadas. Em nenhum dos casos houve outra matéria sobre o crime ainda no mês de abril.

Para estabelecer uma relação entre os lugares onde os crimes aconteceram e a situação socioeconômica da população, a Tabela 1 traz os bairros do município em que os homicídios foram praticados e os valores atribuídos pelo Código Tributário Municipal ao metro quadrado de terrenos neles localizados para finalidade de recolhimento do Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU).

O IPTU tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza, por acessão física, como definido na Lei Civil, localizado na zona urbana, urbanizável ou de expansão urbana do município.

O valor venal do terreno é um dos componentes que definem quanto o contribuinte deverá pagar de IPTU. É uma estimativa que varia em função da infraestrutura urbana e dos serviços disponíveis na área onde um imóvel está localizado, como fornecimento de água e esgoto, proximidade de pontos de ônibus, oferta de iluminação pública, pavimentação, coleta de lixo e outros. Quanto mais perto de zero, menor a avaliação de qualidade de infraestrutura pelo município e menos a população do local pagará de imposto.

Tabela 1 – Valor venal do terreno dos locais onde os crimes ocorreram

Local	Valor do m ²
Cadeia Pública Dalton Crespo de Castro	NA
Conselheiro Josino	0,13
Custodópolis	0,31
Donana	0,13
Estância da Penha	0,14
Goitacazes	0,13
Guarus	0,31
IPS	0,69
Jardim Boa Vista	0,16
Jóquei	0,73
Parque Aldeia	0,13
Parque Aurora	0,60
Parque Califórnia	0,74
Parque Cidade Luz	0,31
Parque Novo Eldorado	0,31
Parque Presidente Vargas	0,46
Parque Santa Clara	0,47
Parque Santa Rosa	0,16
Parque São Benedito	0,38
Parque São José	0,46
Travessão	0,13
Vila Nova	0,13

Fonte: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes

A título de comparação, a Tabela 2 tem o valor venal dos terrenos localizados em áreas com valores mais caros do município.

Tabela 2 – Valor venal do terreno dos bairros na área central da cidade

Local	Valor do m ²
Centro	2,2
Parque Avenida Pelinca	1,7
Parque Dom Bosco	1,7
Parque Tamandaré	1,7

Fonte: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

Os dados apresentados no tópico anterior permitem observar diversas características da cobertura realizada pela mídia campista em relação aos crimes de homicídio, como a influência do local do crime na cobertura. Todos os homicídios aconteceram na área urbana do município (todos os locais estão no cadastro de IPTU). Sobre a situação socioeconômica das localidades, os dados mostrados nas tabelas mostram

que os crimes ocorreram em locais onde a própria Administração Pública reconhece ser pouco presente na prestação de serviços.

A maior parte dos crimes foi registrada na 146^a Delegacia Legal de Guarus: 21 homicídios. Como demonstrado através da comparação do valor venal do terreno, mesmo os casos acontecidos à margem direita do rio Paraíba do Sul — de responsabilidade da 134^a Delegacia Legal do Centro — ocorreram em bairros onde existem problemas relacionados ao baixo desenvolvimento socioeconômico.

A influência do horário em que fato ocorreu na cobertura dos homicídios pode ser bem percebida nas matérias publicadas pela Folha da Manhã. Em seis casos nos quais o jornal só realizou o registro da ocorrência, cinco aconteceram entre a noite e a madrugada. Em um deles, não foi informado o horário do crime. Este não é o padrão de cobertura do veículo, já que em 80% dos casos (24 de 30) o jornal indicou pelo menos uma fonte na matéria. Outro importante indicativo deste fator diz respeito ao dia em que a matéria foi publicada: 19 vezes a matéria saiu no dia seguinte ao do acontecimento, por se tratar de veículo impresso. Nos outros 11 casos, a publicação só saiu dois dias depois. Destes, todos ocorreram durante a noite, mostrando que o horário pode ter sido determinante para a dificuldade na obtenção de informações.

O Portal G1, por sua vez, divulgou matéria no mesmo dia de ocorrência do crime apenas nos casos acontecidos durante a manhã ou tarde, ficando os demais para o dia seguinte, o que também destaca uma dificuldade de conseguir apurar informações no período noturno.

Já o RJ Inter TV, manteve a característica de exibição da matéria no mesmo dia do crime, com exceção do caso do assassinato de Patrícia Manhães, pois o crime ocorreu após o horário do telejornal.

Os dados mostram, também, que há o padrão de não realizar mais de uma matéria sobre um homicídio. Do total de 49 matérias analisadas, em apenas três casos uma equipe voltou a trazer mais detalhes sobre um mesmo crime (6,1%) em edição posterior. Uma das consequências disso diz respeito à identificação das vítimas. Foi possível perceber que em nenhum caso em que o reconhecimento da vítima deixou de ser feito houve uma segunda matéria sobre o crime. Isso pode ter sido determinante na falta desta informação, já que, em muitos casos, essa identificação é realizada no Instituto Médico Legal. A Folha da Manhã não identificou as vítimas em 13 casos. No G1, isso ocorreu cinco vezes. O RJ Inter TV identificou todas as vítimas.

O jornal que mais se destacou na apresentação de suspeitos foi o RJ TV 2ª edição: 50% dos casos. O G1 o fez em 13,3% das vezes e a Folha, em 11,1%. No entanto, é necessário destacar a diferença da cobertura dos produtos analisados em números absolutos.

Entre todos os casos apresentados na pesquisa, existem dois que se diferenciam dos demais. O que chama mais atenção é a cobertura da morte de Patrícia Manhães, que mereceu atenção especial de todos os veículos utilizados na presente pesquisa. A vítima era funcionária pública — analista judiciária —, casada, mãe de dois filhos, moradora do bairro da Pelinca, um dos mais caros da cidade, conforme demonstrado na tabela 2. Seu caso foi tratado em um primeiro momento como latrocínio, que também costuma ter grande repercussão na mídia. No entanto, no dia seguinte, as suspeitas se estendiam à possibilidade de homicídio e o marido da vítima era um dos investigados.

Nesse caso, é importante ressaltar que, além das características pessoais da vítima — relativas a status social — já indicarem uma cobertura diferenciada, as circunstâncias do crime — a existência do inusitado, do escândalo, da quebra de normalidade — fizeram com que toda a história tivesse um grau maior de cobertura.

Figura 1 – O caso Patrícia

The image shows a newspaper clipping from 'Folha Geral'. The main headline is 'Comoção no adeus a Patrícia' with a sub-headline 'Família, amigos e colegas de trabalho foram ao Campo da Paz para prestar últimas homenagens a analista judiciária'. Below this, there is a photo of a funeral service. Another headline reads 'Armas de marido e primo apreendidas' with a sub-headline 'Delegado diz que não há suspeitos ainda e que trabalha com várias hipóteses'. The article text discusses the death of Patrícia Manhães, a public servant, and the discovery of weapons belonging to her husband and a cousin. It mentions that the case is being investigated as a homicide and that the husband and a cousin were among the suspects. The article also includes a photo of a police officer and a small portrait of Patrícia Manhães.

Fonte: Jornal Folha da Manhã, Campos dos Goytacazes, 16 de abril de 2017, p. 08. Reprodução

Como mostrado na Figura 1, no dia seguinte ao crime, a Folha da Manhã deu ampla cobertura às investigações e ao sepultamento da vítima. Isso também foi feito pelo G1 e pelo RJ Inter TV. As matérias indicam, ainda, a realização de diligências oficiais, o que sugere maior interesse das equipes nas informações sobre a investigação do crime.

Além disso, houve, no jornal impresso, uma matéria específica sobre a manifestação de moradores do bairro onde o crime aconteceu. Na parte inferior da página, com posição de menos destaque e sem foto do crime, o veículo apresenta um homicídio, uma tentativa e o encontro de um cadáver. Aqui pode-se perceber a relatividade do critério de noticiabilidade da novidade. Os três acontecimentos, todos ocorridos em momento posterior à morte da Patrícia, receberam, juntos, menos espaço e foram noticiados com menos informação.

O outro crime em que houve uma cobertura mais detalhada por parte da Folha da Manhã foi o homicídio de Davi Arimateia dos Santos. O crime aconteceu em Goitacazes, bairro distante da área central e nobre da cidade, e a vítima teria possível envolvimento com drogas. No entanto, a vítima é filha de uma jornalista, informação apontada na matéria.

Figura 2 – O caso Davi

The image shows a newspaper page from 'Folha Geral' dated April 27, 2016. The main headline is 'Mais dois homicídios em menos de 24 horas' (Two more homicides in less than 24 hours). The sub-headline reads 'Uma das vítimas, Daniel Arimateia dos Santos, de 20 anos, foi morto na RJ 236'. The article text describes the murder of Daniel Arimateia dos Santos, a 20-year-old student, and mentions another homicide in Campos. The page also features a section titled 'Projeto debate violência' (Project debates violence) and a photo of a school building.

Fonte: Jornal Folha da Manhã, Campos dos Goytacazes, 27 de abril de 2016, p. 08. Reprodução

Neste caso, fica também evidente outro critério de noticiabilidade que justifica a diferenciação na cobertura: o da proximidade. A vítima é familiar de alguém pertencente à comunidade jornalística. Isso ressalta que esse critério fala tanto da proximidade geográfica como da cultural e social.

A Folha da Manhã foi o único dos jornais a realizar, no período analisado neste trabalho, uma reportagem especial sobre Segurança Pública, falando exclusivamente do tema de homicídio. Nela, o jornal traz dados do Instituto de Segurança Pública que indicam que, em relação ao mesmo período de 2015, homicídios dobraram no 1º trimestre de 2016.

As fontes utilizadas nesta publicação também não diferem das realizadas no dia a dia: dois delegados da Polícia Civil e o comandante da Polícia Militar. Os entrevistados apontam a crise econômica do Estado, a relação com questões socioeconômicas, como o desemprego e a alta taxa de reincidência como problemas da Segurança Pública. Os jornalistas não ouvem, no entanto, nenhum especialista — cientista social — ou lideranças comunitárias. Também não foram ouvidos moradores das localidades onde estes crimes acontecem.

A matéria em questão foi publicada três dias após o homicídio de Patrícia Manhães, crime que mais repercutiu nos veículos de comunicação da cidade. Neste período, o assunto Segurança Pública dominou boa parte do noticiário local.

Figura 3 – Reportagem sobre segurança pública



Fonte: Jornal Folha da Manhã, Campos dos Goytacazes, 17 de abril de 2017, p. 08. Reprodução

4. CONSUMO E SEU VALOR SIMBÓLICO

O trabalho apresenta as várias nuances encontradas na cobertura jornalística de casos de homicídio por três veículos de comunicação baseados em Campos dos Goytacazes: um jornal impresso — Folha da Manhã —, um site de notícias — Portal de Notícias G1— e um telejornal — RJ Inter TV 2ª edição.

A análise dos dados coletados que, no município, existe um padrão de crime a ser considerado: é o homicídio de homens, jovens, vítimas de crimes com características de execução — ou seja, mortos em virtude de diversos disparos de arma de fogo. Esse tipo de crime acaba recebendo dos veículos de comunicação um mesmo tipo de cobertura: a de dizer que o crime aconteceu.

A informação é passada sem análise das suas causas e consequências sociais, como fato isolado sem nenhum contexto aparente. Assim, a morte é esvaziada de sentido, se tornando um número na estatística. O crime parece, neste sentido, ter acontecido a uma distância segura do espectador, quando, na verdade, existe proximidade geográfica com o fato.

Destaca-se o critério de noticiabilidade da proximidade social e psicológica. Trata-se de parte da população que vive de um modo que não se quer viver, em lugares que não se quer ir. Portanto, não é interessante para a mídia cobrir suas mortes. No entanto, esse distanciamento desejado não acontece no mundo real, principalmente em um município de interior, onde a proximidade com as vítimas desses crimes é evidente.

Ignorar as histórias das vítimas dificulta entender os complexos fatores sociais que culminaram no crime e nas estatísticas. Considerar que o crime já tem sua explicação determinada pelo local onde ocorreu também é institucionalizar o preconceito e a impunidade, além de ignorar o sofrimento das pessoas que têm relacionamentos com a pessoa que violentamente morreu. Além disso, se a função social da imprensa é contextualizar e orientar a população em torno de suas demandas coletivas e serve de meio para a cobrança de políticas públicas, pode-se concluir que o serviço é prestado de maneira insuficiente e inadequado.

Importante ressaltar que a mídia possui, na sociedade, um dos principais locais de debate, dando suporte e visibilidade para grupos e validando discursos e argumentos. Desta forma, tratar de um assunto de tamanha importância de maneira superficial promove a desorientação.

A pesquisa se deu em um dos anos mais violentos da cidade de Campos dos Goytacazes. Embora no ano seguinte, o município tenha tido índices melhores, de acordo com o Instituto de Segurança Pública, no ano de 2018 os dados revelaram aumento e, em 2019, continuam em linha crescente. O combate à violência depende de um debate público responsável e coerente e as pesquisas nestas áreas devem continuar sendo realizadas. Alguns caminhos possíveis a partir desta pesquisa são o levantamento das causas e das impressões dos próprios jornalistas sobre o modo de cobertura ou o reflexo dessas coberturas nas comunidades onde os crimes acontecem com maior frequência e entre familiares das vítimas.

REFERÊNCIAS

ADOLESCENTE é morto a tiros em Guarus, em campos, no RJ. *GI*, Campos dos Goytacazes, 15 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/adolescente-e-morto-tiros-em-guarus-em-campos-no-rj.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

ATLAS DA VIOLÊNCIA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf. Acesso em: 15 jun. 2017.

BARBOSA, Carolina. Mulher morta a facadas e jovem baleado em Guarus. *Folha da Manhã*. Campos dos Goytacazes, 21 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

BAUMAN, Zigmunt. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra: Quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CABRAL, Bárbara. Quatro homicídios em Campos e SJB. *Folha da Manhã*. Campos dos Goytacazes, 18 abr. 2016. Editoria Geral, p. 5.

CLAYTON, Antunis. Homem morto em Guarus. *Folha da Manhã*. Campos dos Goytacazes, 8 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

CÓDIGO TRIBUTÁRIO MUNICIPAL. Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/arqui_avos/CTM%20-%20Lei8.690.pdf. Acesso em: 01 dez. 2017.

DOIS homens são mortos a tiros em locais distintos de Campos, RJ. *GI*, Campos dos Goytacazes, 26 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/dois-homens-sao-mortos-tiros-em-locais-distintos-de-campos-no-rj.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

HOMEM é morto a tiros no Parque Aldeia, em Campos, RJ no domingo. *GI*, Campos dos Goytacazes, 18 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/homem-e-morto-tiros-no-parque-da-aldeia-em-campos-rj-no-domingo.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

HOMEM é morto a tiros no subdistrito de Travessão em Campos. *GI*, Campos dos Goytacazes, 4 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/homem-e-morto-tiros-no-subdistrito-de-travessao-em-campos-no-rj.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

HOMEM morre e outro fica gravemente ferido após serem baleados em Campos, no RJ. *RJ Inter TV 2ª Edição*, Campos dos Goytacazes, 14 abr. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/rjintertv-2edicao/videos/t/edicoes/v/homem-morre-e-outro-fica-gravemente-ferido-apos-serem-baleados-em-campos-no-rj/4957432/>. Acesso em: 7 jan. 2019.

BRASIL. IBGE. Estimativas da população residente. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>. Acesso em: 24 mar. 2019.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <http://www.ispdados.rj.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2017.

JOVEM assassinado dentro de comércio em Campos, no RJ. *GI*, Campos dos Goytacazes, 7 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/jovem-e-assassinado-dentro-de-comercio-em-campos-no-rj.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

JOVEM é assassinado dentro de comércio em Campos, no RJ. *RJ Inter TV 2ª Edição*, Campos dos Goytacazes, 7 abr. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/rjintertv-2edicao/videos/t/edicoes/v/jovem-e-assassinado-dentro-de-comercio-em-campos-no-rj/4941759/>. Acesso em: 7 jan. 2019.

JOVENS morrem baleados e dois ficaram feridos em Guarus, em Campos. *GI*, Campos dos Goytacazes, 21 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/jovens-morrem-baleados-e-dois-ficam-feridos-em-guarus-em-campos.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

MANUAL DE REDAÇÃO GRUPO GLOBO. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2017 (p. 12).

MAPA DA VIOLÊNCIA. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MORRE no hospital jovem baleado nesta quinta em Campos, RJ. *GI*, Campos dos Goytacazes, 14 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/morre-no-hospital-jovem-baleado-nesta-quinta-em-campos-rj.html>.

[fluminense/noticia/2016/04/morre-no-hospital-jovem-baleado-nesta-quinta-em-campos-rj.html](http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/morre-no-hospital-jovem-baleado-nesta-quinta-em-campos-rj.html). Acesso em: 7 jan. 2019.

MULHER é morta a facadas em rua de Campos dos Goytacazes, RJ. *GI*, Campos dos Goytacazes, 20 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/mulher-e-morta-facadas-em-rua-de-campos-dos-goytacazes-no-rj.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

MULHER morre baleada em Campos, RJ, e suspeita é de tentativa de assalto. *GI*, Campos dos Goytacazes, 14 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/mulher-morre-baleada-em-tentativa-de-assalto-em-campos-no-rj.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

NUNES, Raquel. Homicídios e tentativas. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 2 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

NUNES, Raquel. Jovem preso por estupro é morto. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 10 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

POLÍCIA investiga morte de técnica judiciária em Campos dos Goytacazes, no RJ. *RJ Inter TV 2ª Edição*, Campos dos Goytacazes, 14 abr. 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/rjintertv-2edicao/videos/t/edicoes/v/policia-investiga-morte-de-tecnica-judiciaria-em-campos-dos-goytacazes-no-rj/4957426/>. Acesso em: 7 jan. 2019.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PINHEIRO, Marcus. Violência aumenta em Campos, diz ISP. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 17 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

POLÍCIA registra 3 homicídios nesta segunda-feira em Campos, no RJ. *GI*, Campos dos Goytacazes, 11 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/policia-registra-3-homicidios-nesta-segunda-feira-em-campos-no-rj.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

RANKING DAS CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO. Disponível em: <http://www.seguridadjusticiaypaz.org.mx/>. Acesso em 15 jun. 2017.

REIS, Jhonattan. Homem assassinado a tiros a Gandu. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 5 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

REIS, Jhonattan. Três homicídios abrem a semana. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 12 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

REIS, Jhonattan. Três homicídios abrem a semana. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 19 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

REIS, Jhonattan. Jovem resiste a facada na cabeça. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 20 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

REIS, Jhonattan. Dois mortos e dois feridos em Guarus. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 22 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

REIS, Jhonattan. Dois executados em menos de 12 horas. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 24 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

REIS, Jhonattan. Mais dois homicídio em menos de 24 horas. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 27 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

REIS, Jhonattan. Homem morto em frente a uma escola. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 30 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

RIO DE JANEIRO (Estado) Decreto Estadual nº 21.501, de 19 de junho de 1995. Disponível em: http://www.silep.planejamento.rj.gov.br/decreto_21_501_19061995.html. Acesso em: 03 nov. 2017.

SÉRGIO JÚNIOR, Mário. Mais um homicídio registrado em Campos. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 13 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

SÉRGIO JÚNIOR, Mário. Duas pessoas mortas. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 15 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

SÉRGIO JÚNIOR, Mário. Comoção no adeus a Patrícia. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 16 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

SÉRGIO JÚNIOR, Mário. Um morto, ferido e corpo encontrado. *Folha da Manhã*, Campos dos Goytacazes, 16 abr. 2016. Editoria Geral, p. 8.

SUSPEITO de abuso sexual é morto dentro da cadeia em Campos, RJ. *G1*, Campos dos Goytacazes, 9 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2016/04/suspeito-de-abuso-sexual-e-morto-dentro-da-cadeia-em-campos-no-rj.html>. Acesso em: 7 jan. 2019.

SUSPEITO DE ABUSO sexual é morto dentro da cadeia em Campos, no RJ. *RJ Inter TV 2ª Edição*, Campos dos Goytacazes, 9 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/rjintertv-2edicao/videos/t/edicoes/v/suspeito-de-abuso-sexual-e-morto-dentro-da-cadeia-em-campos-no-rj/4946278/>. Acesso em: 7 jan. 2019.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo, a tribo jornalística — uma comunidade interpretativa transnacional*. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005b.